



CARACTERÍSTICAS DO CAMPO CIENTÍFICO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Mizael Dornelles

Resumo

O objetivo deste estudo foi identificar as características do campo científico em Desenvolvimento Regional a partir dos primeiros Programas de Pós-Graduação (PPGs) e da análise de frequência de palavras e temas nos títulos e palavras-chave em teses defendidas até 2018 nestes PPGs. Foram realizadas consultas institucionais para caracterizar os PPGs e de frequência de palavras no *software* NVIVO. As considerações finais sinalizam para um campo científico em formação, no qual os primeiros PPGs guardam bastante semelhanças e revelam uma maior e menor frequência de temas determinados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional. Campo científico. Características.

Introdução

O debate acerca do Desenvolvimento Regional tem ganhado cada vez mais destaque no Brasil. A partir de 1999, com a criação do Ministério da Integração Nacional - MIN (teve sua estrutura regimental aprovada em 2006). E a partir de 2003 com a formulação da Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), implementada em 2007. Buscando atender ao disposto no inciso III do art. 3º da Constituição Federal do Brasil (BRASIL, 1988): “erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais”. Entretanto, a constatação de que a PNDR carecia de instrumentos mais efetivos e necessitava de um novo desenho motivou a retomada de sua discussão em novas bases, com participação de diferentes segmentos da sociedade, em um processo conferencial promovido pelo MIN, realizado entre os anos de 2012 e 2013. O resultado desse processo foi a definição dos princípios e diretrizes que fundamentariam a elaboração de uma nova política regional, a PNDR II.

Cabe aqui, uma observação, breve, mas necessária: diante da atual situação política brasileira e a mudança de governo, este debate está paralisado. Isto, desde as eleições de 2014, sequenciadas pelo Golpe de 2016 e o desmantelamento MIN que no início de 2019



teve uma fusão com o Ministério das Cidades, passando a ser denominado de Ministério do Desenvolvimento Regional - MDR.

Também podemos observar, nos últimos anos, um considerável crescimento de Universidades no Brasil, resultado de políticas públicas de expansão do ensino superior público federal e da pós-graduação. Muitas destas Universidades e Programas de Pós-Graduação – PPGs, interiorizados. Entendemos que a recente situação política do país, tem reduzido esta expansão.

Este contexto de debates relativos ao Desenvolvimento Regional sinaliza para um campo científico em formação. Neste sentido, temos como objetivo deste estudo, identificar as características deste campo científico, tendo como referência os primeiros PPGs e suas teses de doutoramento defendidas. Procuramos investigar características dos primeiros PPGs em Desenvolvimento Regional (da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, Universidade de Salvador – UNIFACS, Universidade Regional de Blumenau – FURB e Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE) e das 215 teses de doutoramento defendidas até 2018 nestes PPGs.

Para tanto, esclarecemos o conceito de campo científico, de acordo com Bourdieu (2003a, 2003b e 2004) para definirmos um recorte do campo científico em formação do Desenvolvimento Regional no Brasil; em seguida damos relevância as características dos primeiros PPGs brasileiros de Desenvolvimento Regional; e por fim verificamos a frequência de palavras nos títulos das teses, bem como, frequência de palavras-chave e temas com maior, menor ou nenhuma ocorrência.

O campo científico segundo Bourdieu

Partimos do entendimento de campo científico, segundo Bourdieu (2003b), que situa a ciência como produto do meio social envolvendo relações de interesse e poder, impossibilitado de total pureza e neutralidade. Os conflitos do campo científico correspondem a um âmbito político e epistemológico. As escolhas (do objeto, método, instrumentos, técnicas e recursos utilizados) não são simplesmente científicas, mas fazem parte de uma luta de poder, por prestígio e reconhecimento dos pares, que são, também, concorrentes.

O campo é um espaço relativamente autônomo, dotado de normas e regras próprias. Entretanto, não pode ser dissociado de seu entorno, pelo qual é, em menor ou maior grau,



condicionado. Internamente, um campo implica conflito entre os “agentes” que o integram, visando a conquista ou a manutenção de posições. Hierarquias se estabelecem (e se desfazem) em conformidade com o “capital simbólico” detido por cada agente do respectivo campo (BOURDIEU, 2004).

Campo científico, segundo Bourdieu (2003b, p.112), corresponde a um “[...] espaço de jogo de uma luta concorrencial”. Especialmente pelo monopólio da autoridade e competência científica, “[...] definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; [...] compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade) [...]”.

A especificidade do campo científico é que os produtores de conhecimento têm como consumidores seus próprios pares/concorrentes. E quanto maior a heteronomia do campo, mais a concorrência é imperfeita. Por outro lado, uma maior autonomia leva a uma concorrência mais puramente científica que exclui intervenções de forças sociais externas (BOURDIEU, 2004).

Hochman (1994), lembra que Bourdieu procurou a ‘comunidade científica’ e descobriu o mercado. O conceito de campo científico é uma alternativa a noção de ‘comunidade científica’, muito diferente da neutralidade de uma comunidade de especialistas que cooperam para o avanço do conhecimento.

Ao procurar romper com a visão comunitária de Kuhn, que é criticado pelo silêncio em relação aos interesses, e instaurando uma visão mercantil da produção científica, Bourdieu pretende reintroduzir a sociedade capitalista de classes na análise da dinâmica científica (HOCHMAN, 1994, p. 211).

O campo científico é um espaço de luta desigual entre agentes diversamente dotados de capital, desigualmente capazes de impor seus produtos, e de apropriação do trabalho científico produzido pelos pares/concorrentes. E, da mesma maneira que a sociedade, o campo científico está dividido entre dois polos: dos dominantes, que acumulam capital científico, na parte superior da hierarquia, de onde podem impor uma definição de ciência conforme seus interesses; e dos dominados, com pouco ou nenhum capital, na parte baixa da hierarquia (HOCHMAN, 1994). Este capital corresponde a duas formas de poder; são duas as espécies do capital científico: um diz respeito ao prestígio pessoal, reconhecimento do conjunto de pares/concorrentes; e outro, é de caráter temporal (ou



político), vinculado a ocupação de posições importantes nas instituições científicas (BOURDIEU, 2004).

Bourdieu (2003b) coloca em evidência que no campo científico as revistas ocupam um plano especial (em relação às academias, prêmios, etc.), no que diz respeito à perpetuação da ordem científica dominante. Essa envolve o conjunto de instituições encarregadas de assegurar a produção. Para o autor, tudo permite pensar que os agentes selecionam os lugares de publicação em função da ideia que eles têm de suas "normas e regras". De outra forma, entendemos que as teses de doutoramento detêm um plano especial, uma vez que, em certa medida, expressam as concepções mais presentes e consensos dos programas. Além disso, ainda reproduzem, em parte, os pressupostos dos docentes orientadores, bem como dos pares em volta da mesma temática.

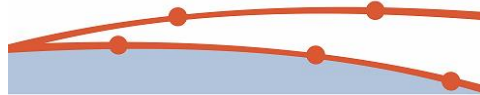
Neste sentido, colocamos em evidência as teses de doutoramento como um importante registro que apresenta características do campo científico do Desenvolvimento Regional e do contexto no qual elas foram elaboradas e construídas. No embate hierárquico entre dominantes (docentes, pesquisadores, PPGs) que detêm maior capital e dominados (outros docentes, pesquisadores, PPGs) com menos capital, assinalamos ainda para as teses de doutoramento como um registro desse conflito. Dessa maneira, a análise de teses implica a compreensão de onde elas foram produzidas e a caracterização dos PPGs, em um primeiro momento.

O campo científico em Desenvolvimento Regional no Brasil

O documento da CAPES¹ referente a área de avaliação Planejamento Urbano e Regional e Demografia (PURD) informa que a mesma é composta por duas subáreas: Planejamento urbano e regional (PUR); e Demografia. As duas subáreas correspondem a três campos principais: o Planejamento Urbano, o Desenvolvimento Regional e a Demografia (CARMO, 2017).

Evidenciamos assim o grande crescimento da Área PURD, que passou de 6 para 47 Programas no período de 1998 a 2016. A expansão do número de Programas da Área foi

¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, fundação do Ministério da Educação (MEC), regula a expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no Brasil. De acordo com Porto e Theis (2016), no ano de 2015, a CAPES registrou 9 grandes áreas e 46 subáreas de conhecimento, sendo que a subárea PURD está inserida na grande área de Ciências Sociais Aplicadas.



mais rápida do que a expansão do conjunto da Pós-Graduação no país. Entretanto, o significativo aumento do número de Programas e da expansão territorial recente ainda apresenta maior concentração nas regiões Sul e Sudeste do país (CARMO, 2017). Argumentamos ainda que esse campo científico em Desenvolvimento Regional está em formação no Brasil. A distribuição espacial ocorre de modo desigual no território e em instituições com diferentes naturezas jurídicas.

Segundo atualização mais recente (SUCUPIRA, 2019), no conjunto de Programas da área de avaliação PURD estão listados 50 PPGs (e 71 cursos), divididos em 2 subáreas: 4 PPGs em Demografia (8 cursos – 4 de Mestrado e 4 de Doutorado); e 46 PPGs em PUR (63 cursos – 36 de Mestrado, 18 de Doutorado e 8 de Mestrado Profissional). Entendemos que entre estes 46 PPGs em PUR, 32 correspondem ao campo do Desenvolvimento Regional e outros 14 ao Planejamento Urbano (os Programas estão listados no Apêndice A). Verificamos que 20 PPGs apresentam Desenvolvimento Regional no nome; 2 apresentam Desenvolvimento Regional em uma das áreas de concentração; e outros 10 PPGs que apresentaram no título ou área de concentração os termos “dinâmicas regionais” (3) e ou “território” e semelhantes (7). Na área PURD existem 22 cursos de doutorado, na subárea PUR, são 18. Destes, 6 são anteriores a 2013, portanto, com relativo número de teses já defendidas); e 4 estamos situando como os primeiros PPGs do campo científico do Desenvolvimento Regional.

Cabe ainda destacar que o aumento expressivo do número de Programas está relacionado ao campo do Desenvolvimento Regional, como afirma Carmo (2018, p. 75). Essa já era uma tendência verificada no período anterior e que se manteve. Esse desdobramento pode levar à necessidade de uma discussão na área, no sentido de se reorganizar considerando três subáreas: planejamento urbano, desenvolvimento regional e demografia. Essa constatação não diz respeito apenas a uma mudança de nomenclatura, mas ao fato de que a discussão sobre Desenvolvimento Regional tem avançado de maneira expressiva no Brasil.

O principal elemento condutor da interação entre os cursos da área PURD, segundo Carmo (2017), é a abordagem interdisciplinar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Em síntese, a subárea Planejamento Urbano e Regional compreende uma “interdisciplinaridade própria” baseada, por um lado, na aceitação de uma variedade de abordagens metodológicas “interdisciplinares”, dada a diversidade das temáticas trabalhados nos Programas. Mas, por outro lado, essa interdisciplinaridade não procura



ultrapassar e superar métodos disciplinares. Ela busca, na prática e na sua apropriação em ensino e pesquisa, dar conta da produção de conhecimento a respeito das questões que movem um curso (CARMO, 2017).

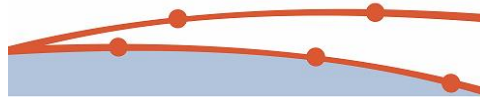
No entendimento de Porto e Theis (2016, p. 43), a característica fundamental da área corresponde à sua alta diversidade, seja na natureza dos enfoques, seja nos formatos institucionais: “Esta diversidade correlaciona-se com a natureza eminentemente multidisciplinar da área e com a possibilidade de uma formação voltada para uma prática profissional intervencionista, bem como para a pesquisa, seja esta teórica ou aplicada”. No exame do comportamento dos cursos de Pós-Graduação da subárea PUR, entre 1970 e 2015, percebeu-se forte atuação em termos de análises multidisciplinares nas pesquisas realizadas e uma descentralização regional de cursos de mestrado e doutorado. Em especial, percebemos esse processo em temáticas regionais e urbanas, com problemas relacionados às transformações espaciais e políticas públicas e em questões referentes às dinâmicas ‘socioterritoriais’.

Portanto, o conceito de campo científico como um espaço de lutas², segundo Bourdieu (2003a), possibilita também uma melhor compreensão do Desenvolvimento Regional e também das disputas da área PURD e subárea PUR. Esta discussão relativa ao campo científico em formação do Desenvolvimento Regional vem ganhando cada vez mais destaque em importantes eventos como no ENANPUR (Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional), no SIDR (Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional) e no SEDRES (Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade).

Os primeiros Programas brasileiros em Desenvolvimento Regional

O primeiro PPG de “Desenvolvimento Regional” foi criado em 1994, na UNISC, no município de Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul. O segundo, “Desenvolvimento Regional e Urbano”, foi criado em 1999, na UNIFACS, em Salvador, na Bahia. O terceiro,

²O campo científico, enquanto sistema de relações objetivas entre posições adquiridas (em lutas anteriores), é o lugar, o espaço de jogo de uma luta concorrencial. O que está em jogo especificamente nessa luta é o monopólio da autoridade científica definida, de maneira inseparável, como capacidade técnica e poder social; ou, se quisermos, o monopólio da competência científica, compreendida enquanto capacidade de falar e de agir legitimamente (isto é, de maneira autorizada e com autoridade), que é socialmente outorgada a um agente determinado” (BOURDIEU, 2003b, p. 112).



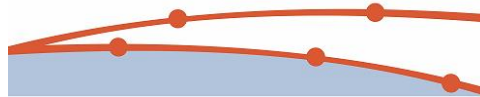
“Desenvolvimento Regional”, foi criado em 2000, na FURB, no município de Blumenau, em Santa Catarina. O quarto PPG, “Desenvolvimento Regional e Agronegócio”, foi criado no ano de 2003, na UNIOESTE, em Toledo, Paraná.

Uma característica que merece maior atenção diz respeito a categoria administrativa (natureza jurídica) e origem das universidades sede desses quatro primeiros PPGs em Desenvolvimento Regional. As três universidades do Sul do Brasil são: Privada comunitária (UNISC), Especial (FURB), e pública estadual (UNIOESTE). Já a UNIFACS é uma IES privada particular. Cabe destacar a seguir, ainda que brevemente, a genealogia dessas IES para entendermos uma classificação que transcende a categoria administrativa – mas está diretamente relacionada a ela – enquanto universidades que são regionais e universidades que estão na região.

A origem da UNISC remonta a criação da sua mantenedora Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul (APESC), fundada em 1962, como uma entidade sem fins lucrativos e integrada por entidades representativas da comunidade regional. Inicialmente sem patrimônio, dependendo de doações e do trabalho voluntário de seus membros para manter a Faculdade de Ciências Contábeis (1964). Na medida que outros cursos eram incorporados, em 1980 foi criada a Faculdades Integradas de Santa Cruz do Sul (FISC), unindo quatro faculdades mantidas pela Apesc (de Ciências Contábeis; Filosofia, Ciências e Letras; Direito; e Educação Física). Em 1993 o processo de criação da universidade chegou ao fim (UNISC, 201?).

As discussões e a demanda para implantação de unidades de ensino superior em Blumenau têm início na década de 1950. No entanto, somente em 1964 foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas de Blumenau (primeira no interior de SC). Na medida que foram criados e implantados novos cursos, com o apoio dos demais municípios da região, em 1986 foi reconhecida como universidade. A contar de 1995, a Universidade Regional de Blumenau figura como Instituição de Ensino Superior criada e mantida pela Fundação Universidade Regional de Blumenau. Entendida como uma autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no Município de Blumenau (FURB, 201?).

A UNIOESTE como o nome já indica, é uma universidade estadual, com localização no oeste paranaense (é multicampi, formada pelos campi de Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Marechal Cândido Rondon e Toledo). O campus de Toledo, sede do PPG em Desenvolvimento Regional, tem sua criação a partir da FACITOL ("Faculdade de Ciências Humanas Arnaldo Busato) em 1980, uma faculdade municipal isolada. A Fundação



Municipal de Ensino Superior de Toledo (Fumest) era a mantenedora da instituição, criada ainda em 1979 pelos dirigentes do executivo e do legislativo municipal para este fim. A principal justificativa foi a dificuldade de acesso para formação superior dos munícipes. Os dois primeiros cursos foram Ciências Econômicas e Filosofia. Em seguida foram realizados esforços para a federalização da Facitol, junto a outras faculdades do oeste do Paraná no mesmo contexto. Devido às negativas de federalização, em 1986 iniciaram-se as tratativas para estadualização dessas faculdades, sendo a UNIOESTE reconhecida como universidade em 1994 (SUCUPIRA, 2017).

Quanto à UNIFACS, foi fundada em 1972 com o nome de Escola de Administração de Empresas da Bahia. Posteriormente, em 1980, se tornou a Faculdade Salvador – FACS. Em 1997 se credenciou como Universidade. Desde 2010 faz parte da Rede Laureate (conglomerado norte americano do setor de educação). A universidade tem campi em Salvador e em Feira de Santana (UNIFACS, 2017?). Apesar de ter suas origens em um centro metropolitano, a universidade se intitula com uma vocação regional. Isso se justifica em estudos de ordem econômica sobre os municípios e regionalizações no estado da Bahia, realizados antes mesmo da criação do PPG em Desenvolvimento Regional. O Mestrado foi chamado inicialmente de Análise Regional, vinculado ao Departamento de Ciências econômicas e também a outros dois setores da instituição, relacionados a pesquisa e consultoria. Tem como fundamento a formação de economistas habilitados e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e regional, bem como a qualificação de pessoal para o planejamento (SUCUPIRA, 2017).

Isto posto, entendemos a UNISC, a FURB e a UNIOESTE como universidades que estão em suas respectivas regiões, por responderem a uma demanda a partir do interesse e esforço das comunidades regionais. Por outro lado, a UNIFACS não é resultado de uma construção coletiva de uma comunidade regional, muito também por estar localizada em um grande centro, respondendo a outras preocupações.

Ao constatar que estas universidades guardam uma forte relação com os territórios das regiões em que estão inseridas, cabe verificar os estudos de Rolim e Serra (2009). Esses fazem uma discussão sobre as IES que são da região e as que estão na região, enfatizando os impactos econômicos a médio e longo prazo. Para os autores, este debate sobre universidades e desenvolvimento, ser da região ou estar na região, guarda relação com a perspectiva da economia do conhecimento. Regiões que possuem uma universidade, tem na instituição um 'considerável condicionante' para o desenvolvimento. No entanto,



quando as universidades não conseguem compreender a dinâmica social e econômica das regiões em que estão inseridas, simplesmente estão na região. Quando ‘mergulham’ na dinâmica das suas sociedades, procurando contribuir para a solução dos seus problemas, as universidades são da região.

Os PPGs situados na Região Sul do Brasil apresentam como características uma origem em Instituições de Ensino Superior não-privadas e não-federais, com localização em “municípios do interior” (não capitais) e em cidades médias. Os três estados do Sul do Brasil apresentam um reconhecimento pelas diversas iniciativas, baseadas no associativismo e preocupação com o desenvolvimento de suas regiões. Esses cursos foram criados em um recorte de aproximadamente 10 anos, entre 1994 e 2003. Vale lembrar que nesse período a globalização neoliberal avançava sobre os países periféricos. No caso brasileiro, passaram a ser adotadas medidas econômicas baseadas em elevadas taxas de juros, na privatização de empresas públicas e na abertura comercial. Medidas que trouxeram como consequência o aumento do desemprego e a queda nos rendimentos do trabalho. A criação desses primeiros PPGs em Desenvolvimento Regional constituiu uma resposta da Região Sul à globalização neoliberal que já produzia graves efeitos econômicos e sociais no Brasil (THEIS, 2018).

A UNIFACS e seu PPG em Desenvolvimento Regional destoa destas semelhanças e parece guardar maior relação com um outro ponto também presente, e ainda não mencionado, nas citadas universidades sulistas. Trata-se da instrumentalização e qualificação superior, *stricto sensu*, dos docentes com formação em diversas áreas para colocação em tantos cursos disponíveis nessas instituições. Da mesma maneira, trata-se do oferecimento de um curso com uma perspectiva mais orientada para a não competição como os grandes centros e PPGs já consolidados de Universidades Federais.

No que diz respeito a especificação da abrangência dos PPGs citados, entendemos como oportuno um comentário sobre as Linhas de Pesquisa. O Desenvolvimento Regional na UNISC apresenta três linhas de pesquisa, de acordo com a Plataforma Sucupira (2017): “Território, Planejamento e Sustentabilidade” (contempla um conjunto de temas relacionados à dinâmica territorial); “Estado, Instituições e Democracia” (enfoca o estudo das capacidades institucionais em diferentes níveis); e “Organizações, Mercado e Desenvolvimento” (concentrada na análise da atividade produtiva regional).

O PPG da FURB está organizado a partir de duas Linhas de Pesquisa: “Estado, sociedade e desenvolvimento no território” (que acolhe um conjunto de temas relacionados



à compreensão da diversidade histórico-cultural do território); e “Dinâmicas socioeconômicas no território” (que trata da distribuição espacial e setorial da atividade produtiva). No PPG da UNIOESTE também são duas as Linhas de Pesquisa: uma “Cadeias Produtivas” (que aborda temas relativos à economia e gestão dos negócios agroindustriais); e a outra “Economia regional e sociedade” (direcionada a teoria, modelos e métodos da economia urbana e regional). E na UNIFACS, o PPG tem as duas Linhas: “Desenvolvimento e Políticas Regionais” (aborda o desenvolvimento e as políticas regionais); e “Desenvolvimento Urbano, Políticas Urbanas e Redes de Cidades” (que trata do estudo da história e teoria das cidades, do planejamento urbano e de seus serviços de funcionamento e gestão).

Podemos verificar que em comum aparece nas linhas de pesquisa a preocupação com as atividades produtivas, com um caráter bastante econômico. Porém, UNISC e FURB colocam em evidência o debate acerca do território. A UNIOESTE e UNIFACS apresentam uma linha mais específica, e outra abrangente. Uma linha específica, direcionada ao agronegócio (UNIOESTE) e voltada para o urbano e as cidades (UNIFACS); e uma linha abrangente que parece corresponder a todos os outros temas que podem ser considerados regionais.

Os demais PPGs em Desenvolvimento Regional, com criação posterior aos 4 primeiros, também convergem com as mesmas ou semelhantes motivações. Entretanto, a característica mais relevante, responsável pela criação e entrada de novos PPGs no “campo” do Desenvolvimento Regional, é a “interiorização” da pós-graduação no Brasil. Isto é, salvo exceções, os novos PPGs em Desenvolvimento Regional localizam-se, na maioria, afastados das maiores concentrações urbanas de população do país, assim como da imensa faixa litorânea (na qual, historicamente, emergiram as mais antigas Instituições de Ensino Superior brasileiras). É nesses jovens PPGs, de jovens instituições, no “interior” do Brasil, que vem tendo lugar uma crescente produção científica sobre Desenvolvimento Regional. Onde o Desenvolvimento Regional no Brasil vem sendo, cada vez mais, objeto de pesquisa das/nas próprias regiões brasileiras (THEIS, 2018).

As teses em Desenvolvimento Regional

Inicialmente destacamos nossa opção pelo estudo de teses acadêmicas de doutoramento e não de dissertações de mestrado. Tanto a dissertação quanto a tese são



estudos stricto sensu (de sentido estrito), realizados para concluir e validar o mestrado ou doutorado, respectivamente. No entanto, a dissertação de mestrado não precisa trazer uma contribuição inédita sobre uma área de conhecimento, diferentemente da tese, que exige contribuição inédita sobre um tema. Ambas apresentam características experimentais, mas uma tese resulta de uma investigação complexa e aprofundada. Os aspectos e conclusões da tese, devem contribuir de maneira original para o campo do conhecimento em que o estudo está inserido. Desta maneira, uma dissertação equivale a um período máximo de 24 meses para conclusão e uma tese, a um período de 48 meses. Ou seja, estamos considerando a tese de doutorado como o tipo mais representativo e consistente de trabalho científico monográfico.

O universo da pesquisa está restrito às 215 teses em Desenvolvimento Regional, relativas aos 4 primeiros PPGs do campo científico em Desenvolvimento Regional. O quadro 1 mostra o número de teses defendidas em cada PPG.

Quadro 1 – Número de teses defendidas em PPG selecionados

Instituição	Programa de Pós-Graduação (ano doutorado)	Teses	Prop.
UNISC, RS	Desenvolvimento Regional (2005)	99	46.05%
UNIFACS, BA	Desenvolvimento Regional e Urbano (2006)	55	25.58%
UNIOESTE, PR	Desenvolvimento Regional e Agronegócio (2010)	37	17.21%
FURB, SC	Desenvolvimento Regional (2012)	24	11.16%
Total		215	100%

Fonte: CAPES, 2019. Organizado pelo autor.

A seguir colocamos em evidência os resultados relativos à frequência de palavras presentes no título e palavras-chave das teses e posteriormente sinalizamos para os temas. A Frequência de palavras busca mensurar quantas vezes uma palavra ocorre em um documento. Neste sentido, expõem a abrangência de um assunto e em certa medida seus conceitos principais, que podem ser úteis para a indexação em mecanismos de pesquisa ou para a categorização do texto. Com isso, entendemos que a importância da caracterização da frequência de palavras nos títulos das teses, bem como, frequência de palavras-chave pode revelar temas com maior e menor ocorrência.

No que diz respeito a **frequência de palavras** no título das teses, foram consideradas as 215 teses defendidas correspondentes aos 4 PPGs já citados. O título das teses foi extraído do “Catálogo de Teses e Dissertações” da CAPES e tem como corte temporal o ano de 2018. Também verificamos a **frequência das palavras-chave**, muitas delas compostas. O número de teses considerado para este levantamento foi de 209, uma



vez que algumas pesquisas disponíveis *on-line* e para *download* não apresentam palavras-chave. Para a busca das palavras-chave também foi utilizado o “Catálogo de Teses e Dissertações” da CAPES, somado aos bancos de teses e dissertações dos PPGs. Por último procuramos realizar uma classificação conforme **temas determinados** a partir da busca por palavras nos títulos das teses e nas palavras-chave. Para esta busca foram considerados os títulos de 215 teses e as palavras-chave de 209 teses.

As palavras nos títulos das teses

Em um primeiro momento, organizamos todos os títulos das teses e no *software* NVIVO realizamos uma consulta da frequência de palavras similares. Em seguida construímos um *ranking* para verificar as palavras com maior frequência. No momento seguinte, manipulamos os dados com a intenção de excluir artigos, preposições, pronomes, conjunções etc. Desta maneira identificamos 26 palavras com maior frequência nos títulos.

A palavra com maior frequência foi ‘desenvolvimento’, que aparece 76 vezes. E logo em seguida aparece ‘região/regional’ com 67 ocorrências. Desenvolvimento e região são palavras carregadas de significados que apresentam uma longa discussão conceitual em diferentes disciplinas. Entendemos ainda que a associação destas duas palavras seja diferente de um conceito construído que procure considerar as condições de seu próprio entendimento. No entanto é em certa medida compreensível que estas duas palavras ganhem maior destaque nos títulos das teses por nominarem este campo científico (Desenvolvimento Regional).



Ranking 1. Palavras com maior frequência no título das teses

		Palavra	Contagem	Palavras similares
1	1	desenvolvimento	76	desenvolvimento
2	2	região	67	região, regional
3	3	análise	45	análise
4	4	brasil	35	brasil
5	5	sul	34	sul
6	6	políticas	30	política, políticas
7	6	estudo	30	estudo, estudos
8	7	território	28	território, territórios, territorial
9	8	públicas	20	pública, públicas
10	8	municípios	20	município, municípios
11	8	estado	20	estado
12	9	processo	18	processo, processos
13	9	caso	18	caso
14	10	saúde	17	saúde
15	11	social	15	social
16	12	dinâmica	12	dinâmica, dinâmicas
17	13	rural	11	rural
18	14	turismo	10	turismo
19	14	trabalho	10	trabalho
20	14	sistema	10	sistema, sistemas
21	14	rede	10	rede, redes
22	14	programa	10	programa
23	14	produção	10	produção
24	14	gestão	10	gestão
25	14	familiar	10	familiar, familiares
26	14	educação	10	educação

Fonte: Elaborado pelo autor.

As palavras 'análise', 'estudo', 'território/territorial' e 'caso' revelam um considerável número de análises e estudos de caso sobre territórios. Aparecem na terceira, sétima, oitava e décima terceira posições, com 45, 30, 28 e 18 frequência, respectivamente.

Em continuidade podemos fazer uma leitura deste *ranking*, onde as áreas de estudo estão predominantemente localizadas no 'brasil' e no 'sul'. No que diz respeito a definição dos limites espaciais, os recortes político-administrativos são muito presentes, de acordo com a frequência das palavras 'município' e 'estado'. Uma outra palavra relevante com 18 ocorrências foi 'processo' que está diretamente relacionada com um entendimento de desenvolvimento.

As outras palavras sugerem objetivamente alguns grandes temas que podem ser cruzados e pensados a partir de diferentes abordagens: políticas públicas, 'saúde', ruralidades, 'turismo', 'trabalho', 'produção', 'educação', entre outros.



Sobre as palavras-chave

Os procedimentos adotados para verificar a frequência das palavras-chave foram semelhantes aos adotados anteriormente. Primeiro foram coletadas as palavras-chave das 209 teses (lembrando que 6 teses não apresentaram palavras-chave) para em seguida, junto ao *software* NVIVO realizarmos uma consulta da frequência de 'palavras similares'. No entanto, agora foram consideradas as palavras compostas, da maneira que os autores as escrevem. Também procuramos organizar um *ranking* e selecionamos as 17 palavras com maior frequência.

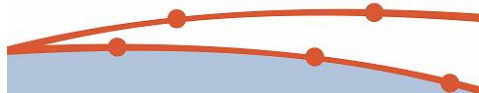
Ranking 2. Palavras-chave com maior frequência

		Palavra-Chave	Contagem
1	1	desenvolvimento regional	39
2	2	desenvolvimento	20
3	3	políticas públicas	17
4	4	território	16
5	5	agricultura familiar	10
6	6	turismo	6
7	7	governança	5
8	7	sustentabilidade	5
9	7	universidade	5
10	8	capital social	4
11	8	cultura organizacional	4
12	8	desenvolvimento econômico	4
13	8	desenvolvimento rural	4
14	8	desenvolvimento socioeconômico	4
15	8	desenvolvimento sustentável	4
16	8	educação a distância	4
17	8	participação	4

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por um lado, em relação ao *Ranking 1*, o *Ranking 2* apresenta uma maior heterogeneidade, devido a menor frequência de palavras compostas. Isto ilustra, ainda que de forma incipiente, a diversidade presente na área que vai ser reproduzida nas teses. Por outro lado, os dois *rankings* guardam bastante similaridade, no que diz respeito as palavras.

A palavra-chave com maior destaque é a que nomeia o campo científico 'desenvolvimento regional', aparece 39 vezes. A palavra 'desenvolvimento' também tem relevância enquanto conceito. Acreditamos que por ser uma palavra usada comumente no discurso cotidiano com referência a mudança e principalmente entendida em termos positivos contribua para esta considerável ocorrência.



As palavras 'políticas públicas' e 'território' aparecem em terceiro e quarto lugares, seguidas por 'agricultura familiar' (rural). Podemos já inferir que estas primeiras palavras-chave guardam relação direta com as primeiras palavras com maior frequência nos títulos e sinalizam para os temas mais presentes discutidos nas teses.

Os temas determinados

A partir dos levantamentos realizados nos títulos das teses e nas palavras-chave realizamos uma classificação de acordo com temas determinados e construímos um novo Ranking. Estamos chamando de temas determinados por partirem de uma seleção que considera os resultados das buscas anteriores e temas recorrentes nas pesquisas de disciplinas que conversam com o Desenvolvimento regional.

Ranking 3. Temas determinados

		Temas	Contagem	Total
1	1	rural	24	46
		agricultura	22	
2	2	economia	41	41
3	3	políticas públicas	40	40
4	3	governança	18	40
		gestão	22	
5	4	saúde	32	39
		alimentar	7	
6	5	produção	14	37
		industrial	23	
7	6	educação	25	35
		ensino	10	
8	7	trabalho	30	30
9	8	turismo	23	28
		turístico	5	
10	9	urbano	14	26
		cidade	12	
11	10	planejamento	16	16
12	11	desigualdade	9	14
		pobreza	5	
13	11	meio ambiente	6	14
		ambiental	8	
14	12	violência	5	9
		criminalidade	4	
15	13	gênero	7	7
16	14	indígenas	2	2
17	15	encarceramento	0	0
18	15	quilombolas	0	0
19	15	racismo	0	0
20	15	religião	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor.



O *Ranking 3* mostra que o tema mais comum nas teses está relacionado ao Meio rural. Muito dos trabalhos são relativos à agricultura familiar e delimitam esta área com estas palavras. Outro tema bastante recorrente corresponde aos Aspectos econômicos que envolvem muitas das discussões sobre o conceito e a compreensão de desenvolvimento.

As Políticas públicas de estado e ou de governo também recebem bastante destaque, tratando de assuntos diversos, todavia, sempre considerando uma espacialidade. Gestão e governança de caráter público fazem referência direta ao tema anterior por tratar do exercício administrativo das esferas federal, estadual e municipal.

Saúde e alimentos, do mesmo modo que Educação e ensino ou Trabalho, são temas que apresentam bastante aderência nas pesquisas do campo de Desenvolvimento Regional e são tratados a partir de diferentes perspectivas por permitirem uma grande diversidade de abordagens. O tema Produção e indústria discute desde a produção no meio rural, agropecuária em diferentes escalas até a indústria cadeias produtivas e complexos agroindustriais.

As questões de gênero e os Povos indígenas ainda são temas pouco explorados, como podemos observar no *Ranking 3*. Entretanto, temas como Encarceramento, Quilombolas, Racismo e Religião, são lacunas quando procuramos teses produzidas no campo do Desenvolvimento Regional.

Considerações Finais

O crescente debate nos últimos anos acerca do Desenvolvimento Regional no Brasil, perceptível nas ações governamentais e na expansão da interiorização da pesquisa, sinalizam para a formação de um campo científico em Desenvolvimento Regional. Que estamos compreendendo a partir de um grupo de PPGs da área de avaliação da CAPES PURD. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar as características deste campo científico a partir dos primeiros PPGs e da análise de frequência de palavras e temas nos títulos e palavras-chave em teses defendidas até 2018 nestes PPGs. Constatamos que o objetivo geral foi atendido porque efetivamente caracterizamos o campo científico com base nas proposições dispostas.

Estamos considerando que o campo científico em Desenvolvimento regional está em formação, notadamente, por partirmos de pressupostos institucionais e estarmos tratando de PPGs relativamente recentes sem uma representação consolidada nem avaliação e



reconhecimento internacional. Os primeiros PPGs em Desenvolvimento Regional guardam bastante semelhanças no que concerne as suas características, periféricas, e linhas de pesquisa, com exceção de um PPG que destoa na interpretação de ser ou estar na região. Por fim, podemos verificar que a frequência de palavras nos títulos tem uma grande proximidade com frequência de palavras-chave, ambas indicando os temas mais recorrentes em Desenvolvimento Regional.

Referências

BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência**; por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.

_____. Esboço de uma teoria da prática. Tradução de Paula Montero. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003a. p. 39-72.

_____. O campo científico. Tradução de Paula Montero. In: ORTIZ, Renato (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d'Água, 2003b. p. 112-143.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. 2019. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses>>. Acesso em: 20 fev. 2019.

CARMO, Roberto Luiz do. **Documento de Área 2016**: Planejamento Urbano e Regional e Demografia. Ministério da Educação, CAPES, 2017. 36 p. Disponível em: <https://capes.gov.br/images/documentos/Documentos_de_area_2017/30_PLURD_docarea_2016.pdf>. Acesso em: 26 fev. 2018.

_____. **Relatório de avaliação Quadrienal 2013-2016**, quadrienal 2017. CAPES, 2018. 83 p. Disponível em: <http://capes.gov.br/images/documentos/Relatorios_quadrienal_2017/RELATORIO_AVALIACAO_QUADRIENAL_2017_FINAL_reunido.pdf>. Acesso em: 24 mar. 2018.

FURB. **Institucional**: Nossa história. 201?. n. p. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1317/institucional/a-furb/nossa-historia>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

HOCHMAN, Gilberto. A ciência entre a comunidade e o mercado: leituras de Kuhn, Bourdieu, Latour e Knorr-Cetina. In: PORTOCARRERO, Vera (Org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências**: abordagens contemporâneas. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p. 199-231.

PORTO, J. L. R.; THEIS, I. M. A pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional no Brasil: quatro décadas de reflexões territoriais. **PRACS** – Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP, v. 9, n. 3, dez. 2016. p. 33-46.



Disponível em:

<<https://periodicos.unifap.br/index.php/pracs/article/viewFile/2453/jadsonv9n3.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2018.

ROLIM, Cassio; SERRA, Maurício. Instituições de Ensino Superior e Desenvolvimento Regional: O Caso da Região Norte do Paraná. **Revista de Economia**, v. 35, n. 3 (ano 33), Editora UFPR, set./dez. 2009. p. 87-102. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/economia/article/viewFile/16710/11109>>. Acesso em: 29 jul. 2018.

SUCUPIRA. **Cursos recomendados e avaliados** – Área de avaliação Planejamento Urbano e Regional/Demografia. 2019. n. p. Disponível em: <

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/programa/quantitativos/quantitativoAreaConhecimento.jsf?areaAvaliacao=30>> Acesso em: 29 mar. 2019.

SUCUPIRA. **Coleta Capes** – Relatório de dados enviados do Coleta. Coleta de informações 2017. n. p. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>> Acesso em: 29 jul. 2018.

THEIS, Ivo Marcos. O que é Desenvolvimento regional? Uma aproximação a partir da realidade brasileira. In: SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, I. 2018. **Comunicação de pesquisa**. Ijuí, UNIJUÍ, 2018. n. p.

UNIFACS. **Institucional**. 201?. n. p. Disponível em: <<https://www.unifacs.br/institucional>>. Acesso em: 5 ago. 2018.

UNISC. **A universidade** – histórico. 201?. n. p. Disponível em: <<https://unisc.br/pt/home/a-universidade>>. Acesso em: 29 jul. 2018.



APÊNDICE A – Lista de Programas de Pós Graduação: Área de Avaliação CAPES em Planejamento urbano e regional/Demografia

IES	Programa	Subárea	Campo
UFT	Demandas Populares e Dinâmicas Regionais	PUR	Desenvolvimento Regional
PUC-GOÍÁS	Desenvolvimento e Planejamento Territorial	PUR	Desenvolvimento Regional
FACCAT-RS	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
FURB	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UEPB	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UFT	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNC	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNIALFA	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNIFAP	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNIJUÍ	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNISC	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UTFPR	Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNIOESTE	Desenvolvimento Regional e Agronegócio	PUR	Desenvolvimento Regional
UEMS	Desenvolvimento Regional e de Sistemas Produtivos	PUR	Desenvolvimento Regional
UEMG	Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente	PUR	Desenvolvimento Regional
CEFET	Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos	PUR	Desenvolvimento Regional
UNIFACS	Desenvolvimento Regional e Urbano	PUR	Desenvolvimento Regional
UFF	Desenvolvimento Regional, Ambiente e Políticas Públicas	PUR	Desenvolvimento Regional
UEMA	Desenvolvimento Socioespacial e Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UFRRJ	Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas	PUR	Desenvolvimento Regional
UFSJ	Desenvolvimento, Planejamento e Território	PUR	Desenvolvimento Regional
UFRGS	Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento	PUR	Desenvolvimento Regional
UFRN	Estudos Urbanos e Regionais	PUR	Desenvolvimento Regional
UNITAU	Planejamento e Desenvolvimento Regional	PUR	Desenvolvimento Regional
UNIFESSPA	Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia	PUR	Desenvolvimento Regional
UERN	Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido	PUR	Desenvolvimento Regional
UFABC	Planejamento e Gestão do Território	PUR	Desenvolvimento Regional
UCSAL	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social	PUR	Desenvolvimento Regional
UDESC	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental	PUR	Desenvolvimento Regional
UDESC	Planejamento Territorial e Desenvolvimento Sócio-Ambiental	PUR	Desenvolvimento Regional
UNOCHAPECÓ	Políticas Sociais e Dinâmicas Regionais	PUR	Desenvolvimento Regional
UFMG	Sociedade, Ambiente e Território	PUR	Desenvolvimento Regional
UNINOVE	Cidades Inteligentes e Sustentáveis	PUR	Planejamento urbano
UNAMA	Desenvolvimento e Meio Ambiente Urbano	PUR	Planejamento urbano
UFPE	Desenvolvimento Urbano	PUR	Planejamento urbano
UFT	Gestão de Políticas Públicas	PUR	Planejamento urbano
PUC/PR	Gestão Urbana	PUR	Planejamento urbano
UCSAL	Planejamento Ambiental	PUR	Planejamento urbano
UTFPR	Planejamento e Governança Pública	PUR	Planejamento urbano
UCAM	Planejamento Regional e Gestão da Cidade	PUR	Planejamento urbano
UCAM	Planejamento Regional e Gestão da Cidade	PUR	Planejamento urbano
UFPR	Planejamento Urbano	PUR	Planejamento urbano
UFRGS	Planejamento Urbano e Regional	PUR	Planejamento urbano
UFRJ	Planejamento Urbano e Regional	PUR	Planejamento urbano
UNIVAP	Planejamento Urbano e Regional	PUR	Planejamento urbano
UNILA	Políticas Públicas e Desenvolvimento	PUR	Planejamento urbano
UFMG	Demografia	DEM	Demografia
UFRN	Demografia	DEM	Demografia
UNICAMP	Demografia	DEM	Demografia
ENCE	População, Território e Estatísticas Públicas	DEM	Demografia

Fonte: SUCUPIRA, 2019. Elaborado pelo autor.